

A GAZETA

19

TURISMO

GUIA

066/032
Especial

NJ 21290-1

Vitória (ES), quarta-feira, 13 de janeiro de 1993

Suplemento especial dedicado ao turismo capixaba





■ *Piúma é inconfundível. Sua rara beleza, feita de praias, ilhas e tranquilidade, tem o Monte Aghá como referência natural*



Entre as conchas de Piúma e os altares de Anchieta

■ *Anchieta tem Castelhanos (foto), tem Iriri, tem Ubu, tem Coqueiro. E guarda o segredo do padre que escreveu poemas na areia*



Roteiro

Piúma é um santuário, em que a natureza, quase intocada, exprime belezas raras do litoral capixaba. Várias ilhas e praias contornam o expoente inconfundível do balneário, o Monte Aghá, em torno do qual, todos os anos, milhares de turistas desfrutam do que de mais aconchegante pode existir

Piúma, santuário de ilhas e do Monte Aghá



Com oito quilômetros de praias e quatro ilhas tombadas como patrimônio natural, Piúma oferece recantos naturais belíssimos. As praias apresentam características diferentes e próprias. A da **Acaíca**, por exemplo, tem ondas mansas e é própria para crianças. A **Doce**, no antigo Porto, possui águas calmas e a **Boca da Barra**, própria para surfistas, situa-se na foz do rio Piúma. A do **Pau Grande** é muito interessante, já que apresenta rochedos e é um ótimo ponto para se fotografar ou filmar gaivotas, ou as ondas do mar batendo nas pedras.

A praia do **Pau Grande** é considerada reduto de concha e fustão. Se você é do tipo que adora catar conchas aproveite a deixa. Piúma tem ainda as praias do **Lameirão**, do **Coqueiral**, do **Corujão**, e da **Maria Neném**. Não deixe de conferir também a **Praia do Aghá**, praticamente aos pés do Monte Aghá.

Ilhas

O passeio pelas ilhas é indispensável para qualquer visitante apaixonado pela natureza. O acesso mais prático é para a **Ilha do Gambá**, que pode ser feito por carro ou até mesmo a pé. A ilha está ligada por um istmo ao continente. Refúgio de aves e animais marinhos, neste parque natural belíssimo desenvolvem conchas utilizadas no artesanato. Por lá, estão riquezas marinhas, com variedades de algas e anêmonas ainda não catalogadas no mundo. A ilha serve de ancoradouro para barcos e veleiros, formando uma marina natural.

As outras ilhas só têm acesso pelo mar. Há barcos de turismo no local para estes passeios. A **Ilha do Meio**, segundo pesquisadores, é parque natural de flora, com imensa quantidade de bromélias, orquídeas e árvores nativas. A **Ilha dos Cabritos**, além da flora e animais silvestres marinhos, conta com um restaurante típico de frutos do mar. A **Ilha dos Franceses**, do **Francês** ou **Ilha Francesa**, fica um pouco mais distante, em frente à Vila de Itaipava. Dizem que foi frequentada por piratas, que se abasteciam de água num poço na

Discagem Direta



Grande Vitória

Aeroporto de Vitória — 327.0811
Aerochamada — 327.2122
Aerotáxi — 327.0248
Cruz Vermelha Brasileira — 225.2170
Corpo de Bombeiros — 193
Defesa Civil — 199
Detran — 1514
Estação Ferroviária Pedro Nolasco — 226.4169, 246.1330
Juizado de Menores — 222.5317
Polícia Civil — 227.2111
Polícia Federal — 223.5000
Polícia Militar — 190
Plantão Rodoviário Federal — 227.5078
Sunab — 198

Aracruz

Hospital e Maternidade São Camilo — 256.1128

Fundão

Fundação Hospitalar de Assistência Social de Fundão — 267.1202

São Mateus

Hospital e Maternidade São Mateus — 763.2404 e 763.2590
Hospital Dr. Roberto Silveiras — 763.3455
Hospital Nossa Senhora da Conceição — 763.2568 e 763.2739

Linhares

Casa de Saúde Santa Inês — 264.1625
Centro de Saúde — 264.1214
Santo Torpes

Olho aberto na Rodovia do Sol

Cuidado e muita atenção. Se você estiver dirigindo na Rodovia do Sol, entre Vila Velha e Marataízes, poderá se surpreender com máquinas e homens na pista. E não se irrite se tiver que trafegar em fila indiana por longos trechos. O acostamento é precário e a sinalização deixa a desejar, principalmente à noite.

As obras deverão estar concluídas em setembro ou outubro deste ano. Isso significa dizer que os turistas terão que conviver com o transtor-

no. O projeto do Governo prevê a restauração de 55 quilômetros de pista, entre Vila Velha e Meaipe. A um custo de 6,5 milhões de dólares.

Duplicação

O projeto também prevê a duplicação de 5,5 quilômetros da estrada, entre o Hospital Santa Mônica e o trevo com a Rodovia Darly Santos. Só esta parte das obras consumirá US\$ 1 milhão. No local, será construído um viaduto de 38 metros que, teoricamente,

permitirá o fluxo de tráfego para todas as direções, sem causar congestionamento, como ocorre hoje em dia. Os recursos financeiros são provenientes do convênio com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

Segundo o DER, os buracos na pista deverão ser eliminados ainda neste verão. O alerta é para que os motoristas prestem atenção apenas no movimento de máquinas na pista, além, é claro, de toda a sinalização ao longo da pista. O projeto da Rodovia do Sol prevê a instalação de todos os dispositivos de segurança essenciais, como drenagem e sinalização necessária.

Plantão Militar — 190
 Plantão Rodoviário Federal — 227.5078
 Sunab — 198
 Transportes Urbanos — 158
 Terminal Rodoviário de Vitória — 222.0130
Transbrasil — Rua Sete de Setembro, 215, Centro, Vitória, tel. 223.6488. Balcão do Aeroporto, tels. 327.0308, 327.0206 e 327.0298.
Varig — Rio Sul — Av. Jerônimo Monteiro, 1.000, loja 3, Centro, Vitória, tel. 223.6888. Balcão do aeroporto, tel. 327.0304.
Vasp — Rua Dionísio Rosendo, 59, Centro, Vitória, tel. 222.0622. Balcão do aeroporto, tels. 327.0236 e 327.0296.

Hospitais

Vitória
 Associação Beneficente Pró-Matre de Vitória — 223.5056
 Banco de Sangue — Hospital São José — 223.2011
 Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora da Penha — 227.0901
 Hospital Santa Rita — 227.0222
 Hospital universitário — 225.0122
 Santa Casa de Misericórdia — 223.3211, e 223.0197
 Hospital São Lucas — 223.3811 e 222.4209
 Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória — 227.3022 e 227.0197
 Pronto-Socorro e Clínica Infantil Jesus Menino — 227.0022
Vila Velha
 Hospital Santa Mônica — 329.5444
 Hospital e Maternidade de Vila Velha — 329.1023
 Pronto-Socorro de Vila Velha — 329.0555
Serra
 Centro de Saúde de Carapina — 228.1681
 Pronto Socorro de Carapina — 228.0728
 Hospital Dório Silva — 228.0611
Guarapari
 Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora da Conceição — 261.1000
 Hospital São Judas Tadeu — 261.0151
 Piúma — Hospital e Maternidade Nossa Senhora da Conceição — 520.1112

Casa de Saúde Santa Inês — 264.1625
 Centro de Saúde — 264.1214
Santa Teresa
 Hospital Mãe do Bom Conselho — 259.1113
 Venda Nova do Imigrante Hospital Pedro Máximo — 546.1131

Interior

Piúma
 Cesan — 520.1309
 Escelsa — 520.1112
 Estação Rodoviária — 520.1546
Aracruz
 Delegacia de Polícia — 256.1181
 Escelsa — 256.1593
 Serviço Autônomo de Água e Esgoto — 256.1360

Fundão
 Delegacia de Polícia — 267.1102
 Escelsa — 267.1102

Serra
 Delegacia de Polícia — 251.1317

Linhares
 Delegacia de Polícia — 264.2341
 Fundação Beneficente Rio Doce — 264.0341

Santa Teresa
 Delegacia de Polícia — 266.1245

Santa Leopoldina
 Delegacia de Polícia — 266.1245
 Escelsa — 266.1156

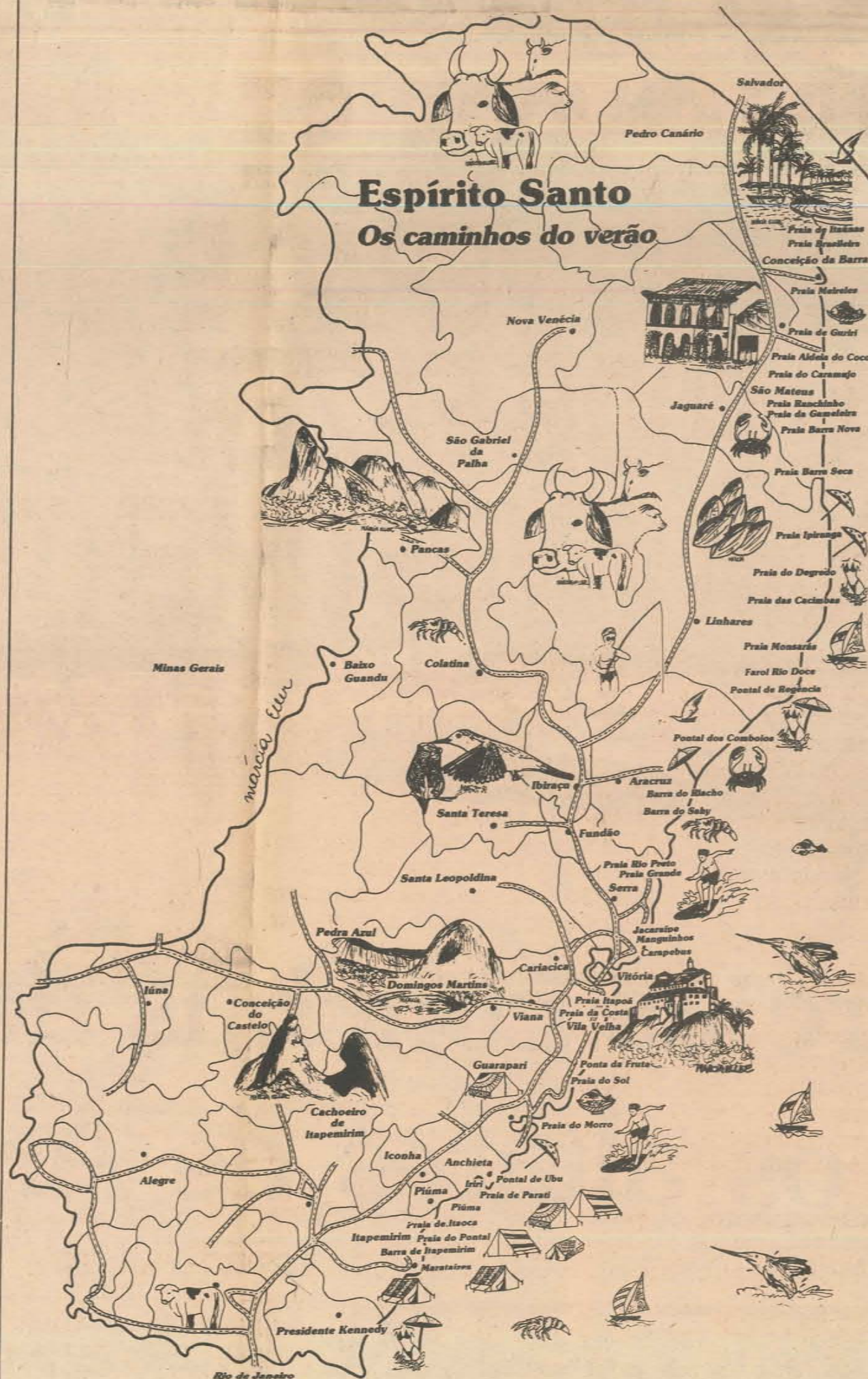
Domingos Martins
 Delegacia de Polícia — 268.1257
 Escelsa — 268.1141

Venda Nova do Imigrante
 Cesan — 546.1655
 Escelsa — 546.1585
 Estação Rodoviária — 546.1744

Guarapari
 Polícia — 190
 Rodoviária — 261.1159
 Secretaria de Turismo e Cultura — 261.2322 ramal 260
 Agências de turismo — 261.2862 e 261.2118
 Centro de Convenções — 261.1666

Táxis
 Rádiotaxi — 336.7111
 Teletaxi — 336.5588

O Suplemento de Turismo não se responsabiliza por alterações nos números destas linhas telefônicas, uma vez que constam do catálogo da Telest.



Francês ou Ilha Francesa, fica um pouco mais distante, em frente à Vila de Itaipava. Dizem que foi frequentada por piratas, que se abasteciam de água num poço natural existente ali. Em 1827, as autoridades trataram de transformar o poço em uma espécie de entulho para expulsar os lendários ladrões do mar.

Como se sabe, os piratas sempre caçaram tesouros. Só que até hoje não se tem notícia de algum tesouro escondido na ilha. Sabe-se, no entanto, que por lá está a **Gruta do Judeu**, onde Augusto Ruschi encontrou uma espécie de morcego-pescador, que se alimenta de manjuba e camarões, espécie rara e em extinção. Naquela ilha encontra-se também o farol, construído em 1830, de arquitetura francesa. Todas as ilhas estão tombadas como patrimônio natural.

Piúma guarda muitas histórias, algumas meio estranhas. Segundo o livro **Espírito Santo Impressões**, de Reinaldo Santos Neves, Luís Guilherme Santos Neves e Renato Pacheco, Piúma já foi um sinistro porto, por ter sido um dos pontos onde os navios negreiros desembarcaram clandestinamente a sua carga, abarrotada de escravos africanos, em meados do século passado. Só que, hoje, não há nada de sinistro por lá. O que o turista encontra são paraísos preservados de flora e fauna marinhas.

Distâncias de Vitória

As distâncias entre Vitória e as principais cidades turísticas são:

Anchieta.....	82 Km
Aracruz.....	75 Km
Conceição da Barra.....	243 Km
Domingos Martins.....	45 Km
Fundão.....	49 Km
Guarapari.....	52 Km
Linhares.....	137 Km
Marataizes.....	139 Km
Piúma.....	90 Km
Santa Leopoldina.....	47 Km
Santa Maria de Jetibá.....	67 Km
Santa Teresa.....	77 Km
São Mateus.....	215 Km
Serra.....	22 Km
Vila Velha.....	13 Km

Aghá, o solitário monte de ver Deus

Ao Sul e ao Norte de Piúma, observa-se, de vários locais, inclusive da Rodovia do Sol, um monte, sempre majestoso e imponente em sua arrogância de ser o maior e segurante o mais belo da região. É o Monte Aghá, o ponto que mais se sobressai em todo o balneário de Piúma e um dos cartões-postais da cidade.

O "monte solitário", segundo a visão dos primitivos índios puris, que habitaram aquela região em tempos remotos, tem outros significados. Em tupi-guarani, por exemplo, significa **monte de ver Deus**, nome apropriado pela sua proximidade com as nuvens. É que o Aghá tem 300 metros de altu-

ra, em forma de pirâmide. Solitariamente, serve de marco entre os municípios de Itapemirim e Piúma e, claro, é referência aos navegadores daqueles mares.

O Monte Aghá foi tombado pelo Conselho Estadual de Cultura, em março de 1986, para fins de preservação ecológica. O local é próprio para vôo de asa delta e para aventureiros apaixonados por alpinismo. Ao lado do Monte Aghá está o chamado Vale do Orobó, contornado pelo rio Piúma. Ao fundo, conta com o encantador cenário da serra. Este é um dos recantos rurais do município, que fica muito próximo do mar. O Vale do Orobó ainda é pouco explorado e agreste.



Monte solitário ou monte de ver Deus, o inconfundível Aghá

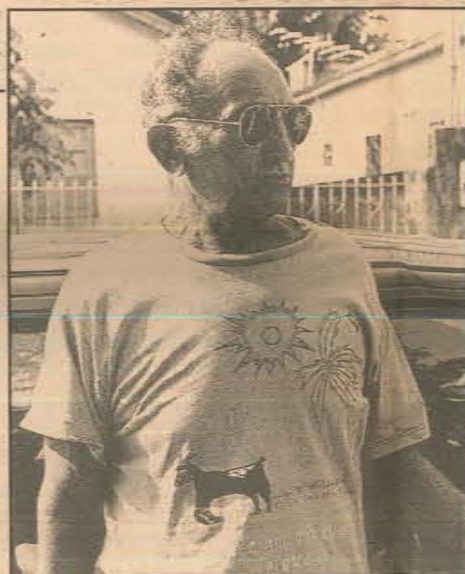
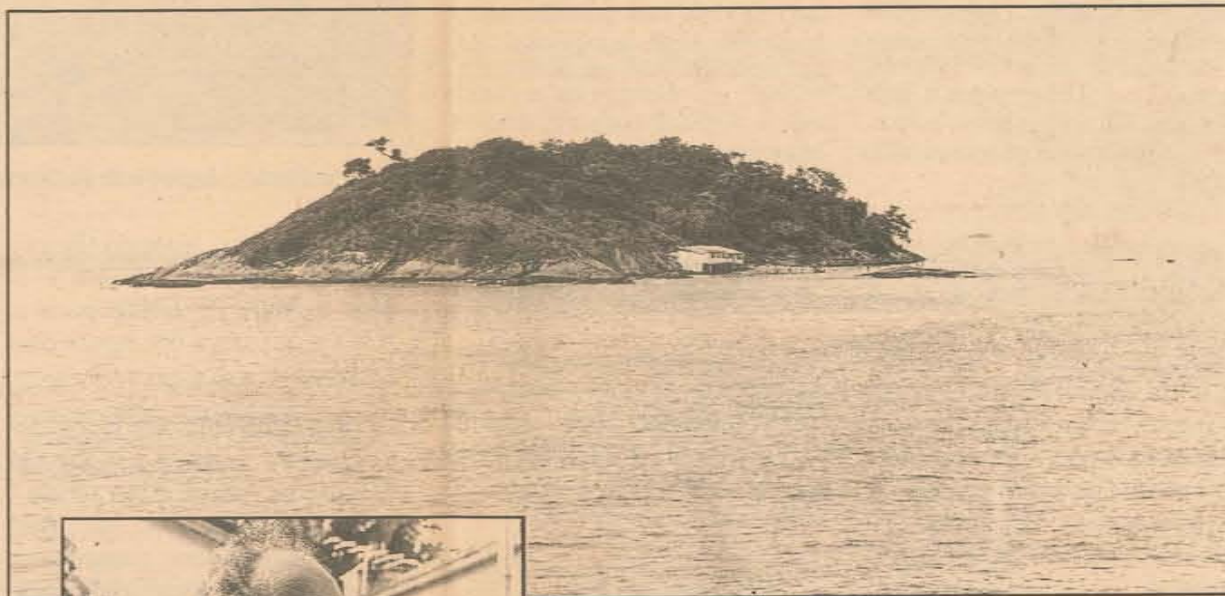
Ilha dos Cabritos, uma atração à parte

Eu sou o zelador da Ilha, anuncia o tenente reformado Lorival Barbosa Lima, 67 anos, 23 dos quais explorando a Ilha dos Cabritos em seu restaurante e no barco que transporta turistas da Ilha do Gambá, até lá. Simples e falante, "seu" Lorival tem centenas de histórias. Vivendo no balneário há 25 anos, conta que, quando descobriu a cidade, Piúma era mato. As poucas casas existentes eram de estuque. Os moradores iam até a Ilha, chamada na época de Ilha de Fora, derrubar árvores para obtenção de madeira. "Alguém tinha que tomar conta", diz.

Esse alguém foi o próprio Lorival. "Achei que devia botar uma coisa lá". E essa "coisa" foi um pequeno comércio improvisado de cervejas e refrigerantes. Depois, levou um fogareiro para fritar pastéis e vendê-los quentinhos. O comércio foi dando certo, prosperando, até chegar a um restaurante de palha, há 20 anos, substituído por um de alvenaria.

"Seu" Lorival explica que, naquele tempo, não era necessário ter concessão para explorar a ilha. "Tive todas as chances para regularizar minha situação, mas não quis. Eu não sou o dono da Ilha. Sou apenas o zelador. O dono é a União". Ele afirmou que não é um invasor. "Eu tenho uma firma lá".

A Ilha dos Cabritos é um dos recantos mais belos de Piúma e um paraíso para a vida marinha. Seu fluxo de turistas na alta temporada chega até a 800 pagantes por dia, fora as crianças, que têm trânsito livre no barco que faz a travessia. O "zelador" denuncia que muitos pescadores estão utilizando seus barcos como transporte de passageiros, por questão de sobrevivência. "A pesca está pobre na nossa costa". Só que os pescadores cobram o dobro do preço, Cr\$ 10 mil por pessoa, muitas vezes, sem os equipamentos de segurança necessários, como bóias e salva-vidas. A travessia leva entre 5 e 10 minutos.



Seu Lorival mora em Piúma há 25 anos, grande parte dos quais cuida da Ilha dos Cabritos. Trata-se de um dos mais belos recantos de Piúma, um verdadeiro paraíso de vida marinha, diariamente visitado por mais de oitocentas pessoas. Há no lugar um restaurante que oferece culinária variada, em especial frutos do mar

Uma cidade de pescadores e de artesãos

Com cerca de 15 mil habitantes, Piúma, fora da alta temporada, é uma típica cidade litorânea de interior. A base de sua economia é o artesanato, a pesca e o turismo. Uma das características dos piუმenses é não abandonar suas antigas tradições, repassadas sabiamente de geração a geração. São dois os exemplos mais marcantes: o artesanato de conchas e a pesca. Piúma é a única cidade do Espírito Santo que possui uma escola de pesca, criada a partir das reivindicações da própria comunidade.

A escola, criada para dar formação aos filhos dos pescadores, também cumpre o papel social de repassar técnicas mais aprimoradas para aumentar a produção pesqueira. A fatura de pescados pode ser encontrada não só no terminal pesqueiro como também no Mercado de Peixes, no centro da cidade.

História

Desde 1780, Piúma passou a ser uma colônia de pescadores. Porém, já tinha sido habitada pelos índios puris, pelos franceses, portugueses, incluindo os jesuítas que fizeram do local um ponto de apoio da famosa Companhia de Jesus, que tinha sede na vizinha Benevente (hoje Anchieta).

Depois, os ingleses tomaram conta da terra e tentaram, junto com os franceses, urbanizar o balneário, com a garantia fornecida pelo imperador dom Pedro II de que o local seria um porto de escoamento de madeira de lei. Com a queda do Império, a República não se responsabilizou pelas dívidas do imperador.

Mesmo assim, os ingleses permaneceram em Piúma. Somente a partir de 1900 Piúma começou a ser uma estância balneária e um porto pesqueiro. Historicamente são considerados como fundadores os ingleses John Rodakanah, Ernest Midose e Thomas Antob Dutton Junior.

Conchas catadas nas areias da praia viram obra de arte

Bem cedo, nas primeiras horas do dia, as catadeiras tomam conta da praia. Elas recolhem, uma a uma, as conchinhas que o mar deposita fartamente nas areias. É a matéria-prima com que, em pequenas oficinas ou em fundo de quintal, fabricam bibelôs e souvenirs de todos os tipos. E assim tornam Piúma conhecida no Brasil e no exterior.

Num passado recente, o artesanato de Piúma era "made in Paquetá" ou "made in" qualquer outro lugar que desejasse se promover às custas de Piúma. Mas isso acabou e, há dois anos, toda a riqueza dos artesãos piumenses é exportada com a marca de "made in Piúma".

A região sobrevive do turismo, da pesca e do artesanato. Esta última atividade garante a economia de cerca de 70 por cento da população. Com ela se ocupam sobretudo as mulheres e seus filhos adolescentes. E colocam Piúma como o maior produtor de artesanato de conchas do país, com 85 por cento.

São as artesãs que contam: antes de se iniciar a produção das peças, é preciso catar ou comprar as conchas. Estas passam por uma limpeza adequada, que depende da qualidade, dos tipos ou coloração. Podem ser simplesmente lavadas com água, fervidas com soda ou água sanitária. Depois, são colocadas ao sol para secar.

A partir deste processo, o que inova é a criatividade de cada um, regada de muita paciência. E dessa criatividade pode brotar tudo: charretes, corujas, cinzeiros, estrelas-do-mar enfeitadas, galos e muitos outros. Cada oficina produz em média trinta peças por dia.

É interessantíssimo observar o trabalho dos artesãos. As mãos são ágeis. Algumas separam vários tipos de conchas, de diversas tonalidades e tamanhos. Outras mãos experientes trabalham no processo de colagem de várias conchinhas, uma a uma, até formarem a peça desejada. Em alguns casos, colam-se búzios e outras espécies retiradas do mar.

Alguns artesãos calculam que são gastos em média cinco litros de conchas. Às vezes mais, às vezes menos, brincam esses artistas em sua simplicidade. O segredo, admitem, é ter muita paciência. Basta observar a confecção de colares. Cada conchinha é passada manualmente por um magro cordão de fio de nylon. Às vezes, demora-se horas e até dias para se concluir um bibelô. O que todos esses trabalhadores demonstram é o prazer de se fabricar qualquer peça com as próprias mãos.

Um dos aspectos que mais chama atenção na produção deste tipo de artesanato é que o envolvimento da maior parte da população contém a migração para outros locais. Pelo menos 70% da população têm sua fonte de renda garantida, sem a necessidade de sair de Piúma para procurar emprego. E o resultado de todo esse trabalho ganha fronteiras. Além da exportação para todo o Brasil, as peças "made in Piúma" são encontradas em quase toda a América Latina e, mais recentemente, em alguns países da Europa.

Ocupação dos hotéis é muito boa

Mesmo enfrentando problemas de infraestrutura, como a ponte que dá acesso à cidade, de mão única e responsável por engarrafamentos, os hotéis de Piúma estão com taxas de ocupação que vão de 80 a 100%. O proprietário do Hotel Monte Aghá, Humberto Evangelista Gil, está satisfeito com a ocupação de 100%. Cobrando diárias médias de 832 mil por casal, com café da manhã, acha que se a cidade receber melhorias o

turismo de Piúma "explode". Para ele, se houver duplicação da ponte e urbanização da Avenida Beira-Mar, hoje com muitos buracos na pista, a situação melhora muito. "Piúma precisa deixar de ser dormitório do Sul da Bahia".

O Hotel Monte Aghá é o único que mantém uma equipe de recreadores para "divertir" os clientes mirins. Com boa área de lazer, ele já tem pacotes, ainda sem preços, para depois da alta temporada. Piúma

tem outros hotéis que, pelo menos até o fechamento desta edição, contavam com algumas vagas: o Solar de Brasília, com diárias de US\$ 33 e o Luz do Sol, com diárias de US\$ 25.

Pousadas

Para quem prefere se hospedar em pousadas, as opções são: Itaputanga, a US\$ 25, Vila Rica, e Dom Manoel, com diárias em torno de Cr\$ 400 mil. Quem prefere acampar, dispõe de duas opções bem no centro



Paciência é ingrediente indispensável para fazer peça por peça

de Piúma, na Avenida Beira-Mar: o **Camping Acaiaca** e o **Mar a Mar**, de frente para a praia e próximos dos agitos dos bares.

Nos quiosques da Praia do Coqueiral, a mais central de Piúma, os preços estão tabelados. Coincidência ou não, por lá, até quinta-feira passada, o peroá frito, o coco gelado e a cerveja custavam Cr\$ 20 mil. Vários turistas reclamavam dos preços, principalmente da cerveja. Nos açougues, o quilo da picanha estava sendo comercializado a Cr\$ 85 mil.

Na praia do Coqueiral, o

tradicional aluguel de caiaque custa neste verão Cr\$ 30 mil a hora. Não adianta insistir, porque não tem negócio para trinta minutos. Quem gosta de pedalar, pode alugar bicicletas a Cr\$ 20 mil por meia hora, e Cr\$ 30 mil por uma hora.

Para se comer em Piúma, a comida típica é basicamente a mesma de todo o litoral capixaba. Frutos do mar e a tradicional moqueca. São vários os restaurantes que trabalham com quitutes marinhos. Na Avenida Beira-Mar estão o D'Angelis, o Belabatok, o Luz do Sol e o Stallus.

Um grande mercado de peixes

Peroá fresquinho, madame. Camarão, badejo, tem tudo aqui. Pode ver à vontade. Em cada balcão em que se passa, os vendedores estão atentos e não perdem um só freguês. Turistas e moradores disputam o melhor preço e procuram o que há de mais fresco. É no mercado de peixes de Piúma, considerado o maior do Estado, que se flagram cenas pitorescas, principalmente neste época do ano, onde visitantes, que não têm o hábito de comprar pescado, estão lá tentando identificar tipos e até receitas. "Que trem é esse?", pergunta um mineiro apontando para os peroás. "É trem, não. É peixe, peroá. A gente come frito", brinca o vendedor.

Os turistas vão bem a caráter. Sunga, maiôs, biquínis, bonés e muito bronze. Vão chegando em grupos, animados, e querendo saber o nome de cada peixe. Circulam por todo o mercado, talvez para decidir o que realmente querem. Os comerciantes já se habituaram com a curiosidade dos visitantes. João Gonçalves da Costa vai logo dizendo: "Você não viu nada, minha filha. Isso fica animado, mesmo, às quartas e sábados, nos dias de feira. Eles (os turistas) são muito divertidos". Como sempre, perguntam as mesmas coisas. Todos os comerciantes já têm as respostas na ponta da língua.

Preços

O comerciante calcula que pelo menos cinco mil turistas passam por mês no mercado, muito coloridos e falantes. Os preços estão praticamente tabelados: peroá, Cr\$ 15 mil o quilo; dourado a Cr\$ 35 mil; cação em posta, Cr\$ 35 mil, e camarão com casca, Cr\$ 35 mil. A pesca é uma das opções econômicas do município.

O pescador Antônio Marvilla, na profissão há 40 anos, diz officiosamente que a produção de pescado atinge a média de 5 toneladas por dia. Ele calcula também que há cerca de mil pescadores, dos quais poucos são "documentados". Muito simples, pele queimada do sol, explica que costuma sair para pescar de barco às 2 horas da madrugada. Em média, ele fica 14 horas no mar. O retorno, no geral, só acontece por volta das 16 horas.

O pescador explica que são dois tipos de profissionais que atuam neste setor. Os que trabalham com pescado congelado, viajam de barco 10 a 12 horas mar a dentro e passam dias por lá.

Anchieta já desponta na preferência dos turistas



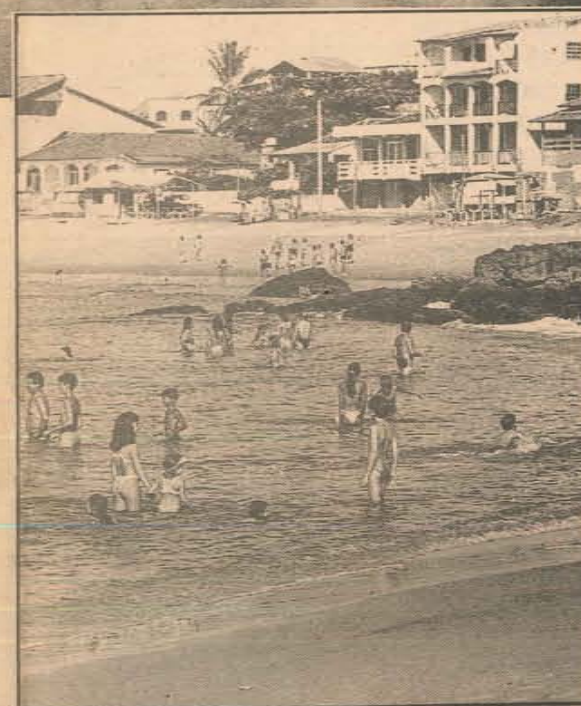
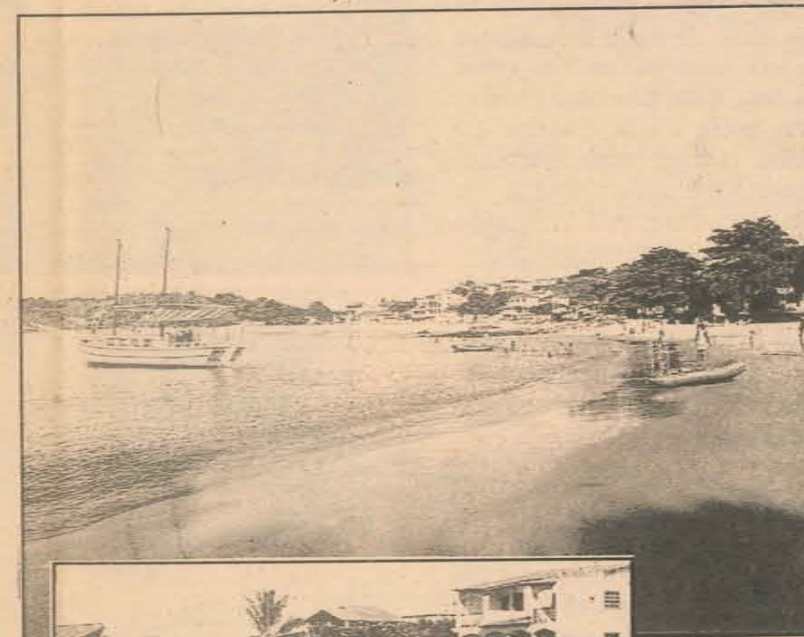
Anchieta, até pouco tempo a desconhecida vizinha de Guarapari, começa a despontar na preferência dos turistas. Sem os atropelos da cidade-saúde e a exiguidade dos seus espaços, ela guarda a secular memória do padre Anchieta e exhibe praias excepcionalmente belas e tranquilas, ao lado de uma infra-estrutura que, aos poucos, vai garantindo bem-estar e conforto necessários ao turista.

Nesta seqüência de matérias, os principais enfoques do balneário que, embora tenha problemas comuns a tantos outros, identificam uma capacidade de atração como poucos têm. Confira.

Anchieta tem Castelhanos, tem Ubu e tem Iriri, a preferida da juventude. E guarda uma rara história de catequização



Praia Costa Azul, outra opção sadia de lazer em Iriri



Águas limpas e calmas atraem principalmente as crianças em Iriri

Iriri, o balneário de todos os jovens

Iriri é o balneário mais badalado de Anchieta. Situada no extremo Sul do município, muito próxima de Piúma, Iriri é muito aconchegante e tem uma energia muito especial. Por ser pequena, suas praias ficam próximas, o que permite também que os visitantes se conheçam com mais facilidade. É, sem dúvida, o balneário dos jovens bonitos, alegres e sempre descontraídos.

Iriri possui quatro pequenas praias: da Areia Preta e Costa Azul as mais frequentadas, com calçadão e quiosques de alvenaria. Tem ainda a dos Namorados e a de Santa Helena. Todas elas têm as ruas à beira-mar sem pavimentação, o que as torna mais simpáticas e naturais. Uma característica que chama muito a atenção, são as frondosas castanheiras.

Praias com sombras

O entardecer no balneário é dos mais belos. Caminhando sob as imensas castanheiras, ouve-se o canto das cigarras, enquanto na praia da Areia Preta, o mar azul torna-se avermelhado pelos reflexos do pôr-do-sol. Na areia, a "pedrada" é muito típica, assim o como a prática dos jogos de peteca.

As belezas de Iriri impressionam os visitantes. As praias são de pouca extensão com o mar azulado. Em suas extremidades estão imensos rochedos, que servem para caminhadas.

À noite, o vaivém não pára no calçadão da praia da Costa Azul. Os jovens lamentam neste verão que o maior point de Iriri, o Abraxás, esteja fechado. Até o verão passado, os notívagos saíam de Piúma para curtir em Iriri. Agora, sem o Abraxás, muitos jovens preferem vagar à noite na cidade das conchas. Os locais mais requisitados de Iriri pelos jovens são o Bambino (pizzaria), próximo ao trevo, na entrada do balneário, e o Canibares, próximo aos trêleres da Praia da Costa Azul.

Ubu é bucolismo e tranquilidade

Um dos locais mais atraentes de Anchieta, para quem gosta de bucolismo e tranquilidade, é a Vila de Ubu, um dos últimos redutos de vilarejo típico de pescadores. Com o mar muito azul, essa praia costuma ser procurada pelos amantes da natureza e os que estão em busca de paz. Um belo passeio pode ser feito, caminhando-se no sentido Norte e subindo os rochedos.

Por este caminho, que costuma ser percorrido em 30 ou 40 minutos, por trilhas rústicas, você encontra duas pequenas enseadas, que ficam muito pró-

ximas do Hotel Pontal de Ubu. No final da caminhada, o visitante estará diante da Praia do Porto Grande, com a visão de suas falésias e alguns ângulos do Porto de Ubu.

Lagosta

A praia de Ubu é boa para pescar lagosta, já que conta com corais encrustrados no mar. A praia que fica ao lado, no sentido Sul, a de Parati, também possui muitos corais. Na Vila de Ubu, tudo é muito simples. Parte da Avenida Beira-Mar recebeu pavimen-

tação de blocos. Mas, mesmo assim, o local conserva seus ares agrestes. Os nativos são, na maioria, pescadores. Na parte central da praia, o visitante encontrará a famosa sereia de Ubu, agora, restaurada pelo seu criador, o artista plástico Ronaldo Moreira, morador da praia.

No balneário, o turista tem opção de hospedagem no Pontal de Ubu ou na Pousada Aba Ubu. Próxima dali o visitante encontra a Lagoa Maimbá, considerada a segunda maior do Estado. Mais adiante, está a usina de pelotização da Samarco e o Porto de Ubu.

Memória de Anchieta exige restauração

A Igreja de Nossa Senhora de Assunção e o Museu Nacional de Anchieta, que guardam umá memória de quatro séculos, estão prestes a despencar. A igreja, uma das poucas pré-barrocas existentes no país, está "caindo aos pedaços" e necessitando de restauração em caráter de emergência. O padre Clóves Cabral lamenta o descaso das autoridades em tudo o que se refere à preservação da memória.

Cartão postal de Anchieta e parada obrigatória de fiéis e turistas de várias partes do Brasil, a igreja e o museu são verdadeiras relíquias da arte sacra e do patrimônio histórico. Só para se ter uma idéia, a igreja foi construída no século XVI e suas paredes erguidas pelo próprio padre Anchieta e pelos índios, com pedras e blocos de reficif, sob argamassa de cal de mariscos e óleo de baleia.

Abandono

O padre Clóves afirma que, quando chove, as goteiras tomam conta do patrimônio. Quando isso ocorre durante a missa, os bancos são enfileirados em um único local, onde goteja menos. No museu, que fica ao lado da igreja e, portanto, faz parte do mesmo patrimônio, os administradores retiraram as peças menores e colocam plásticos nas peças maiores. "Eu nunca imaginei que o descaso chegasse a esse ponto", lamenta o padre.

Os altares estão corroídos pelo tempo, e com várias partes e peças apodrecendo. São cinco no total: quatro laterais e o central. O altar original ainda existe e fica escondido atrás da parede de madeira do atual altar central. "Nosso sonho é que um dia se consiga restaurar o original".

O padre explica que existe

um projeto de restauração preparado pelo Instituto de Patrimônio Histórico. O que está faltando são os recursos financeiros. "Já fizemos contato com diversas instituições e até agora ninguém se manifestou. Nem a iniciativa privada, o Governo federal ou estadual nem a prefeitura". O padre Clóves não sabe estimar qual o volume de verbas necessário para as obras de restauração.

Só o Museu de Anchieta recebe mais de nove mil pessoas na alta temporada. "A gente não tem estrutura para receber tanta gente". Um visitante do museu, o engenheiro José Eustáquio Moura de Oliveira, de Belo Horizonte, está indignado com o descaso das autoridades. Acostumado à preocupação pela preservação histórica de Mariana e Ouro Preto, o engenheiro ficou surpreendido com o estado "lastimável" desse rico patrimônio capixaba.

O museu mantém à venda em sua pequena livraria as obras literárias do padre Anchieta. Os livros são vendidos de Cr\$ 100 mil a Cr\$ 278 mil. "Essa arrecadação não permite que possamos desenvolver nem uma pequena obra de restauração. Alguém precisa fazer alguma coisa logo, antes que este patrimônio se acabe com a ação do tempo", alerta o padre.

O secretário de Turismo de Anchieta, José Olímpio Alochio, garante que não deixará a igreja e o museu abandonados. "Vamos procurar órgãos estaduais, a iniciativa privada e a Fundação Roberto Marinho para obtenção de recursos a fim de recuperar todo o patrimônio, inclusive o altar original". Sem estimativa de custos, muito menos previsão de prazo para as primeiras negociações, o secretário justifica que assumiu a pasta há poucos dias.



Uma memória de quatro séculos está se deteriorando em Anchieta. Trata-se da Igreja Nossa Senhora de Assunção e o Museu Nacional, hoje objetos de descaso. Relíquias da cidade e ponto de visita obrigatória, estão sujeitos à umidade proveniente de goteiras, o que preocupa o padre Clóves Cabral, seu administrador

Apartamento de luxo fica vazio em Iriri

A classe alta está fugindo da nossa região. Os vãos de São Paulo e Rio de Janeiro estão lotados. Os turistas devem estar indo para o Nordeste ou para Miami, atraídos pelos pacotes. A conclusão é do proprietário do Hotel Espadarte, de Iriri, Antônio Ferrari, ao constatar um fato atípico na região. Os apartamentos mais procurados são os simples, com preços mais acessíveis, enquanto os de luxo estão à espera dos clientes abastados. Ao contrário do reveillon, que teve uma taxa de ocupação de 100%, o mês de janeiro apresenta queda de 20% a 30%. Ou seja, mesmo na alta temporada, os hotéis estão com ocupação de 70% a 80% naquela região.

A ordem é negociar para co-

locar o hóspede dentro dos hotéis. Portanto, pechinchar é uma boa saída. "Nós estamos fazendo de tudo aqui", anuncia Ferrari. A situação chegou a tal ponto que os turistas nem fazem mais questão de televisão, frigobar e até de ar refrigerado nos quartos. As pousadas mais simples estão com taxa de ocupação acima de 80%. A situação chegou a tal ponto que o Espadarte está com preços promocionais de 40% para pagamento à vista.

Preços

Os preços médios em Iriri são: Hotel Espadarte, Cr\$ 700 mil; Pousada das Acácias, Cr\$ 563 mil; das Castanheiras, Cr\$ 400 mil; Hotel Flor da Europa, Cr\$ 600 mil. Em Anchieta, os

preços médios são: Hotel Anchieta, Cr\$ 230 mil; Porto Velho, Cr\$ 500 mil. Em Castelhanos, o Hotel Tanharu, segundo seu proprietário, José Olímpio, está com 100% de ocupação. Os preços das diárias estão em torno de Cr\$ 800 mil. Para quem prefere o bucolismo e a tranquilidade da praia de Ubu, tem a opção de se hospedar no Hotel Pontal de Ubu, por Cr\$ 560 mil a diária e, na Pousada Aba Ubu, com nova infraestrutura de lazer e diárias a Cr\$ 600 mil, incluindo café da manhã e almoço.

Restaurantes

Frutos do mar e muito moqueca fazem parte da culinária do litoral de Anchieta. No centro da cidade, na ladeira que leva o turista ao Museu de Anchieta, está situado o restaurante Sargassus. A comida mais imperdível de toda a região fica na pacata Ubu, no restaurante da Pousada Aba Ubu, aberto ao público em geral. No almoço, o sistema é o self service, com opções variadas de saladas, pratos marinhos e carnes. À noite é à la carte, com moquecas que vão do peixe à lagosta, passando por pratos suíços. Também em Ubu o visitante tem a opção da Peixada do Garcia, tradicional no local.



Um Lugar Inesquecível



Carlos Nejar, o imortal

A visão do paraíso

Para o poeta imortal gaúcho Carlos Nejar, não existe somente um lugar inesquecível no Espírito Santo. Existem vários, porque o Estado, por si só, é inesquecível. "Me toca pela variedade da natureza, uma riqueza que só pode ser comparada ao Rio de Janeiro", diz convicto. Nejar começa viajando pela baía de Vitória, pela Avenida Beira-Mar, em Vitória, e passa pela Terceira Ponte, onde, de um lado, se vê Camburi e, de outro, a baía.

"Em poucos lugares que conheço, a natureza se aperfeiçoou tanto, na exuberância, na plenitude, na riqueza, nas suas próprias metamorfoses. "Os detalhes do Penedo, de mar, de ilha, todos juntos são um deslumbramento. Tanta beleza chegou até a inspirar o poeta em seu primeiro

romance, *A Idade da Aurora*, escrito em terras capixabas e com personagens criados junto a paisagens típicas capixabas.

Paraíso

O poeta segue citando como inesquecíveis Guarapari, com a Praia dos Namorados e a Enseada Azul. "Me agrada muito, na região montanhosa, a Pedra Azul e o caminho que leva a Campinho", na BR-262. "Santa Leopoldina também é inesquecível pelo Vale do Canaã". Muitas vezes vi personagens meus desfrutando das belezas naturais: Basílio (de *A Idade da Aurora*) andando pela Avenida Beira-Mar e outras vezes em Guarapari.

"Aqui existe a visão de paraíso e não é por menos que se cha-

ma Espírito Santo". Desfrutando das belas paisagens, Nejar segue também sua trilha literária. Anuncia que está com novo livro ainda inédito, *Elza dos Pássaros ou A Ordem dos Planetas*, inspirado nos ares capixabas.

Há cinco anos morando em Vitória, o poeta diz que foi o minuano que o trouxe ao Espírito Santo. "De casa posso ver mar e no meu escritório bate um vento, que me lembra o minuano. O Espírito Santo foi como um destino em minha vida", avalia ele. Diz que recebeu com muito orgulho dois títulos: de cidadão de Vitória e de cidadão do Espírito Santo. De gaúcho de Porto Alegre, Nejar revela se sentir também um capixaba, sem esquecer suas raízes sulistas.

DISK-BUGGY



BUGGYS NOVOS,
REVISADOS, EQUIPADOS
COM RÁDIO E RODÃO

GUIAR

Praias via Itália

No portal do Espírito Santo, antes de alcançar o belíssimo litoral, o caminho que vem das



Praia do Coqueiro, quase desconhecida

Fora os roteiros tradicionais de turismo, Anchieta reserva algumas praias bastante interessantes. A começar pela desconhecida Praia do Coqueiro, uma belíssima enseada, cortada por vistosos rochedos e tomada de muita vegetação. O local não conta com sinalização. Para se chegar a ele, o visitante deve entrar à direita, antes da ponte de Anchieta, no sentido Iri-sede. Enfrente a subida e siga a estrada de chão. Na região também se localizam as praias do Balanço e Marvila. Todas são muito calmas, com pouca frequência de público.

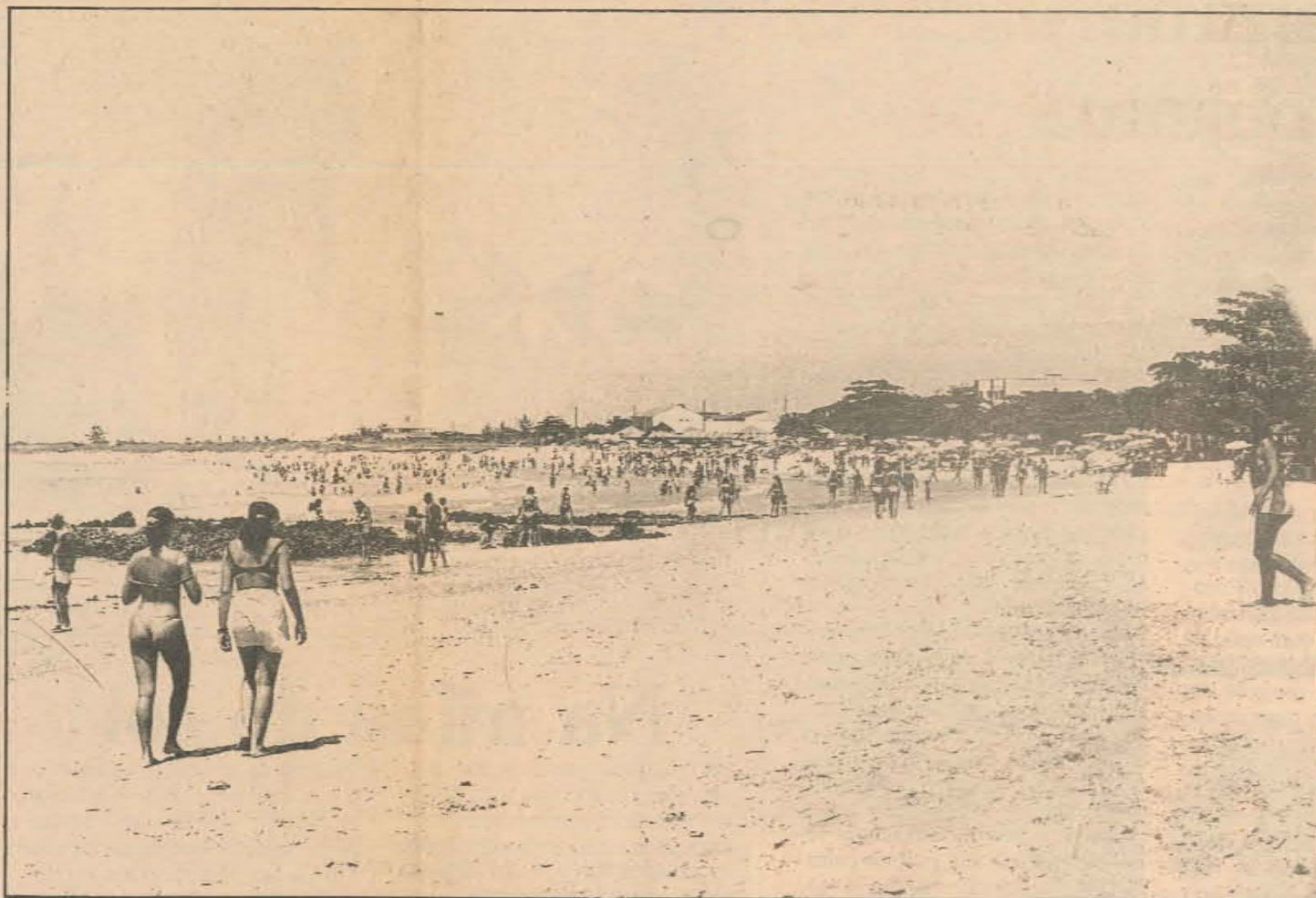
No centro de Anchieta, a desembocadura do rio Benevente torna as águas da praia mais escuras. No entanto, é um dos melhores pontos pesqueiros, não só para barcos, como de redes e de arremesso. Atravessando a ponte, o visitante se depara com o manguezal do rio

Benevente, transformado em reserva ecológica.

Castelhanos

Ao Norte da sede, o turista encontra a praia dos Castelhanos. A estrada de chão oferece um belo visual do centro de Anchieta. A praia, urbanizada com diversos quiosques, é bastante requisitada. Conta com calçadão, banheiros e, para quem quer fugir do sol, sombras fresquinhas das castanheiras. Fique atento, porque os preços por lá dependem da localização dos quiosques.

A praia dos Castelhanos possui grande extensão e é uma excelente opção para longas caminhadas. As águas são tranquilas e limpas. Na maré baixa, na região de corais, formam-se piscinas naturais, onde as crianças passam horas em banhos de imersão. Castelhanos vem despontando como um dos **points** dos últimos verões.



Ponta dos Castelhanos, um recanto ainda pouco explorado em Anchieta

Mosquitos e falta de água prejudicam turista

Falta de água, queda de energia e mosquitos são os principais problemas enfrentados pelos turistas que estão nas praias de Anchieta. Como em todas as cidades turísticas do Espírito Santo, a infraestrutura ainda deixa a desejar. A psicóloga Andréa de Sá Gonçalves, do Rio de Janeiro, de passagem por Iri, de onde seguirá para temporada no Rio Grande do Norte, lamenta que as praias estejam sujas. "É preciso investir em infraestrutura".

Alguns preços praticados em Iri estão menores que os de Piúma. É o caso do coco, vendido a Cr\$ 10 mil a unidade. A cerveja está cotada a Cr\$ 20 mil e o peróã frito a Cr\$ 15 mil. Os jornais, como **A GAZETA** e **O Globo**, estão sendo vendidos pelo dobro do preço pelos jornaleiros mirins que circulam pelas praias. **A GAZETA** custa Cr\$ 10 mil e **O Globo**, Cr\$ 12 mil.

As maiores reclamações se referem ao preço da cerveja. "Assim não dá para tomar várias geladinhas", reclama Cláudio Rocha. Sua mulher Ivanda Almeida Rocha, professora em Matipó, Minas Gerais, vai logo dizendo que Iri mudou muito na parte de infraestrutura. Em 84, a professora morou no balneário e, desde então, se apaixonou pelo local. Todos os anos, ela vem de Minas curtir o verão.

A sinalização para orientar melhor os turistas também anda deficiente em Anchieta. Diversos acessos às praias não contam sequer com uma placa indicativa. É o caso da simpática praia do Coqueiro, com acesso pouco antes da Ponte de Anchieta, à direita, para quem vem no sentido Iri-Anchieta. A Praia de Parati e a de Ubu também não têm placas indicativas. O turista tem mais é que pedir informações.

Espírito Santo. A melhor impressão

Neste verão, não deixe de ler **Espírito Santo Impressões**, de Reinaldo Santos Neves, Luís Guilherme Santos Neves e Renato Pacheco. Ricamente ilustrado, inclusive por fotografias em cores, é um dos raros livros capixabas bilingües (português e inglês). Foi editado pela Empresa das Artes, Projetos e Edições Artísticas e pode ser adquirido na Livraria A Edição.

Em edição requintada, documenta os quase quinhentos anos da história do Espírito Santo, através de linguagem simples e belas imagens fotográficas. Relata fatos trágicos e cômicos, a começar pelo donatário Vasco Fernandes Coutinho. Fala dos êxtases do padre Frei Pedro Palácios (fundador do

Convento da Penha), das andanças de Anchieta, o papel civilizador do café e a ocupação das fronteiras do Estado.

A publicação também fala dos cilos do açúcar e da madeira, das exportações de celulose, dos grãos e dos minérios de Minas Gerais pelos portos capixabas. Os autores reconhecem que não se pode narrar todos os fatos em suas 98 páginas, mas a intenção em louvável: pelo livro, o leitor que desconhece o Espírito Santo terá as melhores impressões.

Além disso, o livro serve como fiel roteiro dos lugares mais bonitos do Estado, no litoral ou na montanha; as tradições culturais e seu folclore. Enfim, uma obra que deixará o leitor por dentro do Espírito Santo.

Vitória enladeirada e batida de vento

Para os turistas interessados em saber algo mais sobre o Espírito Santo, há diversos livros capixabas enfocando assuntos curiosos. Uma boa dica fica por conta de **Passeios pelo Centro de Vitória na Companhia de Rubem Braga**, de Luís Guilherme Santos Neves, ilustrado com fotografias de Humberto Capai. O livro está disponível na livraria A Edição por Cr\$ 100 mil.

É um verdadeiro passeio pelo centro da Ilha, uma espécie de garimpagem visual, que pretende prestar duas homenagens: à cidade, que cresceu sem perder de todo a memória, e a Rubem Braga, "o cronista maior" do Estado, conforme a apresentação da publicação. Nesta caminhada, o leitor seguirá sempre os rumos da memória.

Com uma visão de Rubem Braga através da crônica **Vitória Perde a Memória — Mas Não Sempre**, o escritor narra a história da Ilha,

desde os jesuítas, passando pela construção do Palácio Anchieta até o seu crescimento mais urbano, a base de aterros e das escadarias que substituíram a antigas ladeiras.

A crônica que dá título à publicação é de Luís Guilherme Santos Neves, que "caminha" pelo centro da Ilha na "companhia" de Rubem Braga. "Caminhemos através desta Vitória enladeirada e cheia de escadarias, batida de vento, tocada de mar... Caminhemos, portanto, o coração pulsante em surdina, o olhar atento, o menino nos olhos pronto para captar minúcias e nostalgia", diz o autor.

Luís Guilherme conduz o leitor por toda a Cidade Alta, subindo e descendo ladeiras e escadarias, percorrendo antigas ruas. Detalha monumentos históricos, enfocando a história e mostra o perfil da antiga Ilha nostálgica à Vitória atual, de forma muito leve e prazerosa.

Agroturismo como objetivo

O setor turístico tem que caminhar com as próprias pernas e superar o vício de esperar que o governo faça tudo sozinho, aposta a coordenadora estadual de turismo, Maria José Tabachi. "A mentalidade mudou", garante. Agora, as ações são voltadas para a união do governo com as prefeituras e a iniciativa privada, envolvendo diversos segmentos, incluindo as comunidades.

É preciso oferecer características próprias ao turismo, trabalhando-se sempre com as identidades de cada região. "Precisamos ter um referencial capixaba, sem vender falsidade, com visão de futuro", sentencia. Tabachi afirma que há diversos projetos em andamento. Para as montanhas, está sendo feito o roteiro das flores, hoje na fase de catalogação de espécies, locais e produtores já cadastrados pelo Ibama. Depois, será feito um roteiro, incluindo não só orquídeas e bromélias — mas também todos os tipos de flores existentes nas matas. A coordenadora lembra que o Estado possui a maior variedade de orquídeas do mundo.

Todos os projetos das montanhas têm um ponto em comum. Aumentar a renda dos produtores, estimulando sua permanência na zona rural. O agroturismo, que foi iniciado pelo Alpes Hotel, de Venda Nova, também está na pauta governamental. Maria José garante que está sendo preparado um cadastro de produtos e produtores de toda a região para posterior roteiro, onde o turista pode visitar pro-

priedades agrícolas. Ela lembra que o turismo da montanha tem uma característica própria, que é a de levar famílias inteiras ao campo. "As crianças que perderam a noção de produção agrícola e de criação de animais terão um turismo educacional".

Tabachi aposta que, numa segunda fase, os próprios produtores se sentirão estimulados a construir pequenos chalés para alugar aos turistas. "É um processo que vai surgindo". Os vários segmentos ligados ao projeto receberão treinamento, e deverá ser criado um selo de qualidade para os produtos comercializados.

A coordenadora também aposta no incremento do turismo a partir das manifestações folclóricas. Ela cita que os alemães de Domingos Martins viajam em março para o Rio Grande do Sul para trocar informações com os imigrantes que foram para o Sul. A intenção é cadastrar a colônia alemã que tenha recuperado sua própria cultura. Para a colônia italiana, o governo pensa em fazer uma parceria com o Círculo Veneto. "Há uma diversidade grande de alemães, pomeranos, italianos e até açorianos nas montanhas. Isso tem que ser aproveitado como atração turística".

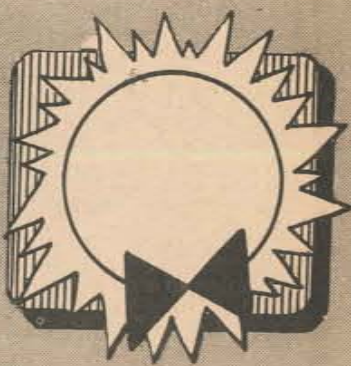
Outro projeto é de manter as características arquitetônicas, com consultoria da Universidade Federal do Espírito Santo. Tabachi diz que as prefeituras também devem participar e incentivar as riquezas próprias de cada município. Com criatividade, acredita ser possível fazer concursos de casas mais típicas, jardins e afins.

Um plano indutor para o litoral

Para o litoral, o Governo tem três projetos distintos: Norte, Sul e Grande Vitória. Para o litoral Sul, envolvendo Vila Velha, Guarapari, Piúma e Anchieta, o zoneamento ecológico-econômico já foi concluído pela Seama, Instituto Jones Santos Neves e Secretaria de Desenvolvimento Econômico. A coordenadora estadual de Turismo, Maria José Tabachi, explica que está sendo preparado o plano indutor de turismo. A idéia é deta-

coisa mais burra é explorar o turista".

A meta para a Grande Vitória é a despoluição da baía, que será realizada pela Cesan, com recursos do Banco Mundial, e a recuperação dos morros de Vitória, com replantio de árvores e projetos urbanísticos. Maria José acha que isso vai envolver a região metropolitana, com debates sobre o que a Grande Vitória espera ser. "A nossa proposta é que a cidade seja agradável e turística, com a baía



Hélio Dórea
Turismo



Verão em Angra dos Reis, a bordo da lancha de Jair Coser. Na foto, Jair e Marisa Coser, Hélio Dórea, Gilberto Michelini e Antônio Oliveira Santos. Com direito a toda mordomia

Na trilha do sol

Os atuais prefeitos não tiveram tempo suficiente para preparar atrações e eventos para a temporada de verão, mas pelo menos as cidades da orla do Espírito Santo devem ser mantidas limpas, principalmente as praias. Deve-se também pensar no Carnaval, mesmo que não seja uma superfesta. Importante é não deixar despercebida uma festa tão popular.

O prefeito de Vitória, logo de início, mostrou sensibilidade ao fazer coleta de lixo diariamente em toda a cidade — antes em alguns bairros (erradamente) o lixo era recolhido apenas três vezes por semana. Paulo Hartung também está interessado em despoluir a Praia de Camburi, trabalho de alta importância que sempre foi defendido por esta coluna. Camburi é a sala de visitas de Vitória. Não é admissível continuar "imprópria para banho".

João Carlos de Matos Paula, prefeito de Porto Seguro, não dorme no ponto. Já está preparando com grande antecedência a programação para comemorar os 500 anos da cidade. Planejar com antecedência é saber administrar.

Chegando a Vitória para reforçar nosso comércio um importante nome na área de eletrodoméstico. Trata-se de W. Shock (Camilo Nader) que vai instalar uma loja no Shopping Vitória.

O Hotel Fazenda Monte Verde esteve lotado no reveillon reunindo casais de destaque de Vitó-

Prefeito que quiser fazer turismo, não pode manter quebramolas no centro das cidades. Aliás, instalar quebramolas não é um ato civilizado. Quem conhece a Europa, a América do Norte, o Oriente nunca viu quebramolas nesses lugares.

Patrícia de Sá é a gerente de Relações Públicas do Hotel Cesar Park Ipanema.

Em Guarapari um bom programa é jantar no Hotel Porto do Sol e almoçar pratos capixabas no Gaeta, de Meaipe.

Por incrível que pareça, teve maior repercussão no Exterior que no Brasil o recorde de Paulo Amorim, ao pescar um marlin azul de 636 quilos, no litoral capixaba. Essa captura foi reconhecida oficialmente como recorde mundial pela Internacional Game Fishing Association (USA).

Renata e Natalino Marchiori inauguraram casa de verão em Guarapari, na Aldeia, e fizeram um animado reveillon reunindo Maria Helena e Paulo Bonino, Mary Zaide e Guilherme Maia com Renata e Damaso, Rita e Claudio Oliveira, Ângela e José Neme, Lu e Gilberto Carrilho, Laura e Marcilio Toledo, entre outros.

Outro reveillon bacana em Guarapari, na Aldeia, foi de Licia e Léo Siqueira que têm uma das casas mais gostosas daquele condomínio.

Irene e o senador Elcio Álva-



Essa menina bonita frequenta Meaipe de segunda a domingo para felicidade total de quem gosta do mar. É Maristher Rodrigues Werner. A foto é de Cypriano/Danusa e foi feita especialmente para esta coluna.

envolvimento econômico. A coordenadora estadual de Turismo, Maria José Tabachi, explica que está sendo preparado o plano indutor de turismo. A idéia é detalhar marinas, hotéis, campings, pensando-se em regiões e não mais no litoral como um todo.

Com consultoria de técnicos da Catalunha, Espanha, o Governo vem desenvolvendo uma série de seminários com a comunidade para se evitar maior agressão ao meio ambiente e conscientizá-la sobre a importância do turismo para a região. "Queremos saber o que a população espera disso tudo", explica Tabachi. "É preciso mostrar para a comunidade que o turista não é um invasor. É um visitante que deixa receita, gerando desenvolvimento e bem-estar social. A

vai envolver a região metropolitana, com debates sobre o que a Grande Vitória espera ser. "A nossa proposta é que a cidade seja agradável e turística, com a baía navegável e que tenha condições de se voltar para o mar. Nós temos um porto dentro da cidade, um fato quase que inédito no mundo, e não soubemos ainda aproveitar isso".

Para a região Norte, o projeto é basicamente o mesmo do Sul. Os técnicos da Catalunha farão uma visita e manterão sua consultoria. Maria José lembra que São Mateus e Conceição da Barra são pólos bastante diferentes dos do litoral Sul, com forte influência baiana, negra e dos índios. O Projeto Tammar também deverá ser aproveitado nos novos enfoques.

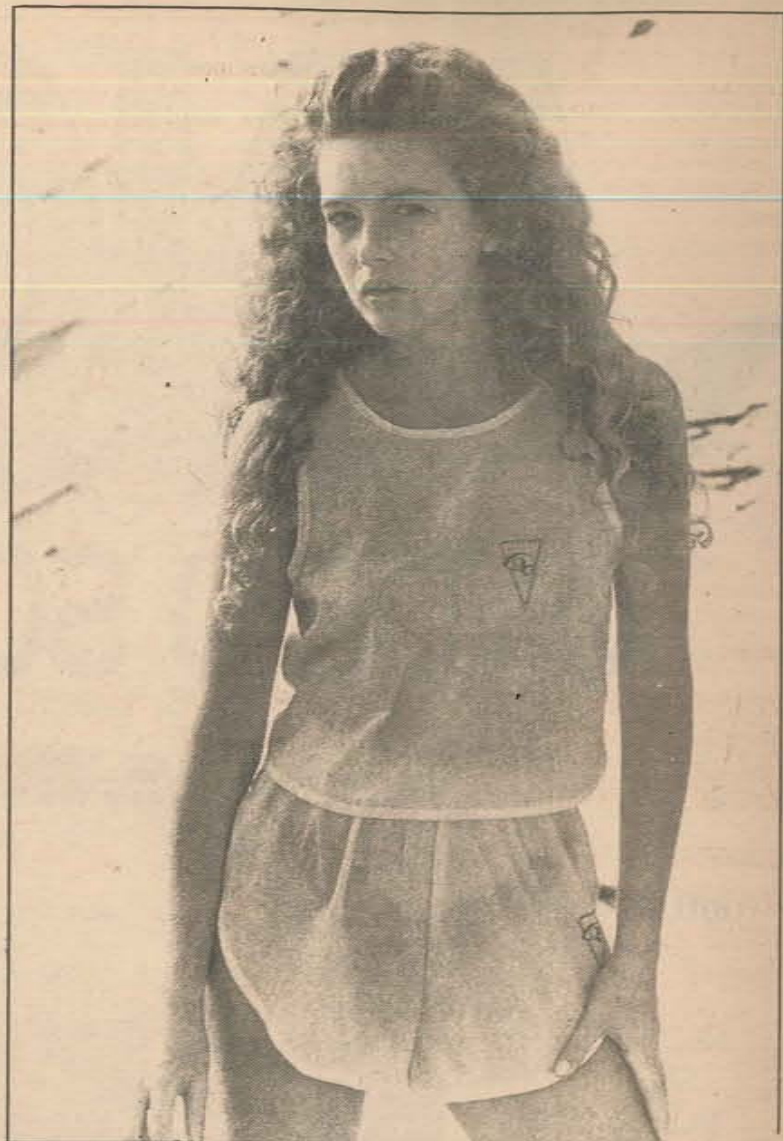
(Camillo Nader) que vai instalar uma loja no Shopping Vitória.

■ O Hotel Fazenda Monte Verde esteve lotado no reveillon reunindo casais de destaque de Vitória num final de ano bem animado. Entre os hóspedes, Helena e Helmut Meyerfreund, Marlene e Renato Vieira, Mariazinha e Laercio Lucas, Suzana e Guilherme Rodi Soares, Thais e Joel Santos Neves, Lucia e Marcelo Medina Guimarães. A parte musical ficou por conta de Marinho Carlos.

Guarapari, na Aldeia, foi de Licia e Léo Siqueira que têm uma das casas mais gostosas daquele condomínio.

■ Irene e o senador Elcio Álvares não somente passaram o reveillon na casa de verão de Jerusa e Gercino Coser, em Guarapari, na Aldeia, mas também foram hóspedes de seus amigos durante quatro dias. Para isso rejeitaram vários convites. Irene e Elcio pretendem passar os dias de férias (dias alternados) no eixo Vitória-Vila Velha-Guarapari.

Aldeia, total de quem gosta do mar. E Maristher Roubiques Werner. A foto é de Cypriano/Danusa e foi feita especialmente para esta coluna.



Verão sem mulher bonita não é verão. Mariney Gally está aí para embelezar qualquer verão do mundo. Numa foto é de Pietro/João Araújo, feita nas dunas de Itaúnas

Movimento

■ Uma das metas do prefeito Primo Bitti é transformar Aracruz em um importante pólo turístico do Estado. O município tem praias excelentes, rios muito bonitos e um clima excelente. Já possui inclusive hotéis à altura e pode contar com o apoio da Aracruz Celulose.

■ Particularmente, Marideia e Primo Bitti estão construindo uma pousada na praia do Coqueiral, que será mais uma alternativa hoteleira para o turismo.

■ As cidades que se consideram turísticas não podem ficar esperando que o turista e o veranista apareçam somente para tomar banho de mar ou aproveitar o clima de montanha. Além da infraestrutura mínima, têm de fazer promoções festivas, esportivas e culturais. O turista não gosta de ficar dormindo na rede da varanda, ele quer é movimento.

■ Quem esteve passando uns dias em sua casa de verão em Manguinhos foi o ministro Mário Velozo, do Supremo Tribunal de Justiça. Ele e sua mulher Ângela são muito amigos de Sônia e Paulo Barros.

■ Olga e Jarbas Coronel estão

curtindo verão em sua casa de Carapebus. Eles também são amigos do ministro e sra. Mário Velozo.

■ Dona Maria Lindenberg, Maria Alice e Carlos Lindenberg Filho alternam finais de semana entre sua fazenda em Linhares e Guarapari, na Aldeia.

■ O aniversário de Gilberto Michelini será comemorado a bordo do transatlântico Costa Marina, dia 26 de fevereiro. Ao lado dele, comemorando, estarão sua mulher Diva, sua filha Andréa Paula e alguns casais de amigos mais chegados. Por enquanto os Michelini desfrutam do verão em Guarapari, na Aldeia.

■ Tereza e Altacir Pereira deixaram de fazer verão em Guarapari. Optaram por residir naquela cidade, onde ela abriu uma filial da Teresa Modas.

■ Lulu e Galdino Bredas também deixaram o calor de Colatina para gastar a temporada em Guarapari.

■ Cristina e Lauro Bracarense, um casal bacana de Belo Horizonte, gastando dias de verão em Guarapari, na praia das Virtudes.

■ Bom-dia, Paulo Torre.

O MAIOR BARATO

CALIFÓRNIA

A SOLETUR GARANTE



LOS ANGELES

Avião + 7 noites Hotel Holiday Inn

Desde US\$ 931,00*

SAN FRANCISCO

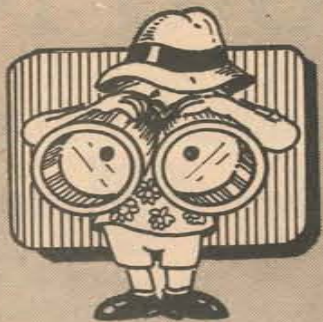
Avião + 7 noites Hotel Quality Inn

Desde US\$ 1.008,00*

SAN FRANCISCO E

Pgto. em cruzeiros ao câmbio do dia do Dólar Turismo.

Rota



Preços elevados afastam turistas

■ Precisamos fazer turismo com mais seriedade. Todos os anos a situação é igual. Os preços na orla marítima sobem de maneira assustadora. Não são só os preços de aluguel das casas que transacionam com o setor. Nas praias também é a mesma coisa. Tudo mais alto, desde a cerveja ao sorvete, do preço do aluguel de caiaques aos do coco. E são estes o que mais o turista que está na praia quer utilizar. A imprensa da terra está repleta dessas irregularidades. Devia haver uma maior fiscalização, se é que nossas autoridades querem ver veranistas enchendo restaurantes, alugando casas em Guarapari, Meaípe, Jacaraípe ou Conceição da Barra. Precisamos ensinar aos nossos negociantes que a questão não é ganhar muito de uma vez, vendendo pouco. É bem melhor vender mais, pois o lucro chega da mesma maneira. O turista mineiro Dorival Dias, de Valadares, que está em Meaípe, disse que está apavorado. Com sua família de 8 pessoas, já no seu décimo dia de permanência na praia — queria ficar 15 dias — já gastou todo o dinheiro que pensou gastar na quinzena. O mesmo diz d. Angélica Perdigão, de Belo Horizonte: "Já vou correndo para casa pois gastei tudo o que pensei gastar em um mês. E olhe que estou aqui há 20 dias". Vamos agir com mais calma, pessoal? O turista bem-tratado volta. O maltratado vai para o Sul da Bahia. (J.L.H.).

x — x — x — x — x

● Lagos andinos com guia acompanhante é pacote que a Soletur está oferecendo com saídas semanais. São 13 dias, com avião até Buenos Aires e Bariloche, Cordilheira dos Andes, Sul do Chile, Santiago e regresso por Buenos Aires.

free 0800-126060 ou procure seu agente de viagens.

● A ABC Turismo está oferecendo "O fantástico mundo das águas", na Pousada do Rio Quente, com saídas de Vitória dias 19 e 26 de janeiro, em ônibus leito superluxo. Pelo (027) 223-1483 você vai conhecer outras vantagens deste tour.

● A conterrânea Herminia Rosi é a representante entre nós da Discover América.

● Cruzeiros Skorpions e Cruzeiros Australis, são pacotes que a Intercontinental de Turismo está oferecendo, com saídas todas as quartas-feiras, voando pela Ladeco até Santiago/Punta Arenas e Puert Montt.

● O gerente da Transbrasil no Aeroporto de Vitória, que informou à Coluna que não teremos em 93 um novo aeroporto, é Antonio Darly Astori e não Atori como saiu no Guia passado.

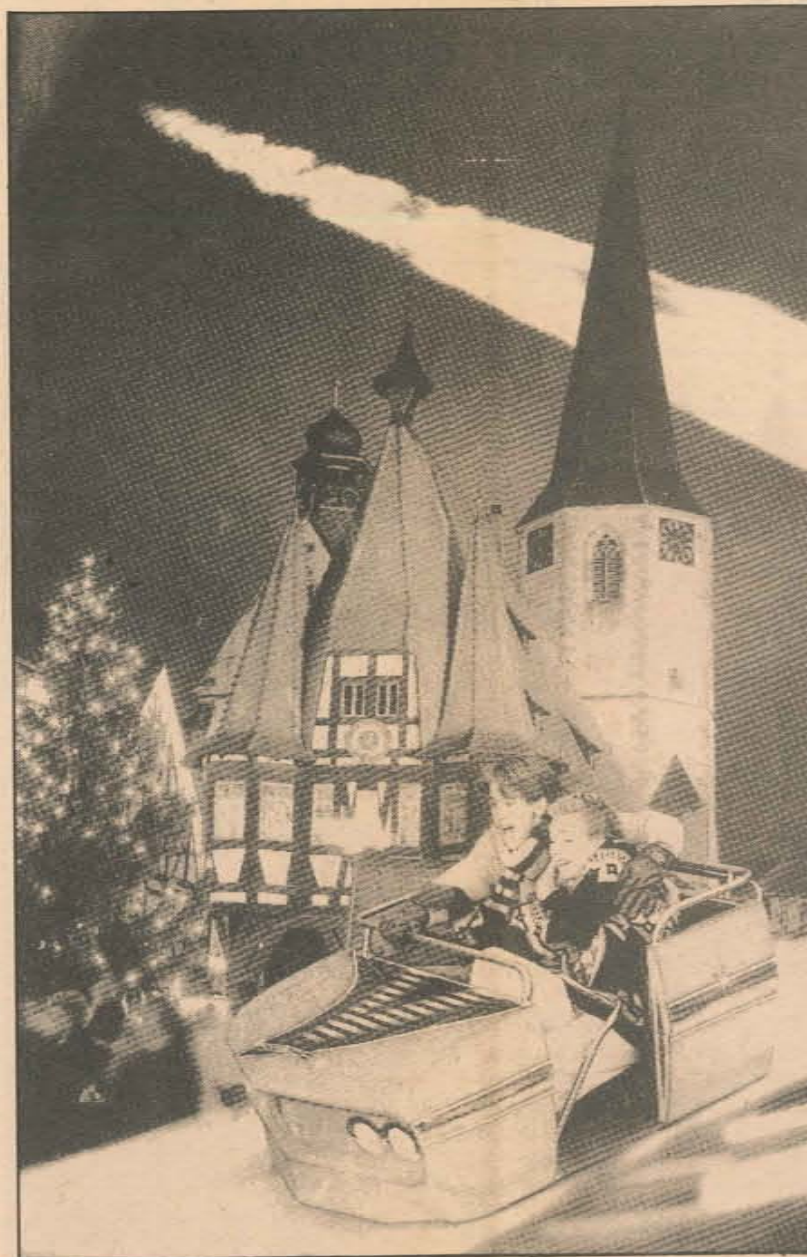
● Hotel Praia do Prado, neste verão, dizem os baianos, é a melhor coisa que Deus já colocou no mundo. E a Soletur, agência em Vitória (telefone 222-2077), tem saídas semanais para lá.

O Governo australiano está fortemente empenhado na execução da Estratégia Nacional para o Turismo, um programa que toma o setor como alavanca para o desenvolvimento do país.

● Sem ficar de bolso vazio, inscreva-se num dos pacotes que a Intercontinental de Turismo está oferecendo neste janeiro: Nordeste e seus encantos, Países sul-americanos, Sul do Brasil com Foz e Caldas Novas com Brasília e Araxá.

● A Latur Representações, dirigida por Solange Serrat Aguiar, representa entre nós a empresa Pan-Rotas (mensal) e Pan-Notas (semanal).

● José Sales, que foi o fun-



A Alemanha é conhecida no mundo como o país das Feiras

O que vai pelas empresas aéreas

Servindo 338 cidades do mundo todo, a American Airlines só na América Latina voadora para 22 destinações — inclusive Rio de Janeiro e São Paulo, de onde cinco vôos diários, **nonstop**, ligam o Brasil ao mundo.

O dia médio da companhia, portanto — conta Dilson Verçosa Jr., Gerente de Vendas para o Brasil — é bem movimentado: são manuseados 310 mil volumes de bagagens, há 330 mil pedidos de reservas, são servidas 180 mil refeições e lan-

ches de bordo, trocam-se 62 pneus de aeronaves, são empregados mais 9 comissários de vôo.

Porém, encarregados de tudo, inclusive da frota de 897 aeronaves, há nada menos que 97.943 funcionários, dos quais 19.547 são comissários, 10.045 são pilotos e engenheiros de vôo, 13.563 são técnicos, especialistas, administradores, 29.945 trabalham em serviços de terra, 24.482 são funcionários de escritório e agentes e 802 exercem atividades diversas.

Eventos movimentam a Alemanha neste ano

Mesmo durante a época invernal, a Alemanha é pródiga em eventos, feiras e festividades, que justificam ou enriquecem uma viagem ao país. Em janeiro, por exemplo, acontecem a **Feira Internacional de Móveis**, em Colônia, de 19 a 24 e o **Torneio Internacional de Volley Feminino**, em Bremen, de 6 a 10 (já realizado).

Em fevereiro vale a pena visitar duas feiras de moda: a "**Moda Berlim**", show da moda européia, que tem lugar em Berlim, de 14 a 16 de fevereiro e a **5ª Leipzig Fashion Fair**, em Leipzig, de 28 de fevereiro a 2 de março. Berlim também sediará o **Festival Internacional de Cinema**, de 11 a 22 de fevereiro. O **Carnaval de 1993** não passará em brancas nuvens na Alemanha. Em 22 de fevereiro haverá sensacionais desfiles com direito a foliões e carros alegóricos, nas cidades de Düsseldorf, Colônia, Mainz, Münster e Bonn.

Março, por sua vez, ostenta a maior feira de turismo do mundo, a **ITB**, que terá lugar em Berlim, de 6 a 11. Frankfurt, cidade intimamente ligada desde suas origens às feiras, sediará de 3 a 7 de março a "**Frankfurt International Music Fair**".

em abril, já em plena primavera, terá início um dos mais importantes eventos de 1993, na Alemanha. Trata-se da **ICA — Exposição Internacional de Jardinagem**, que será inaugurada em Stuttgart, em 23 de abril. Trata-se de um evento que só se repete a cada dez anos, devendo esta edição estender-se até 17 de outubro de 1993.

O Centro de Turismo Alemão (DZT) enviará gratuitamente o calendário de eventos, válidos até abril de 1993, aos interessados, bastando solicitá-lo por carta para Caixa Postal 3517 — Cep 01060-970. São Paulo SP ou fax (011-259-2852).

Cathay colabora com a ecologia

Seguindo uma crescente tendência de empresas internacionais que se preocupam com o meio ambiente, a Cathay Pacific Airways deu partida a um ambicioso projeto de plantio de centenas de milhares de árvores na Austrália.

A participação da empresa aérea, sediada em Hong Kong, compreende um investimento de US\$ 500 milhões durante sete anos e fez parte do programa "Greening Austrália", lançado

pelo Governo australiano, que visa plantar mais de um bilhão de árvores em todo o país, com o objetivo de recuperar áreas verdes.

A contribuição de Cathay Pacific, concentrada nos estados de New South Wales, Victoria e South Austrália, também serve para melhorar o habitat natural de duas espécies de papagaios em risco de extinção. É que as árvores servem como ponto de apoio ao vôo dos pássaros.

Montanha

do Chile, Santiago e regresso por Buenos Aires.

● A operadora Queensberry está oferecendo Carnaval no Tahiti a bordo do Wind Song com partida de São Paulo ou Rio dia 19, direto para Santiago e embarque em Papeete. O desembarque de regresso será em Santiago com volta ao Brasil novamente de avião. Detalhes com seu agente de viagens.

● O melhor e mais completo programa para a Disney na Semana Santa foi planejado pela Tia Zirinha. Telefone para Saytur (325-1899) e obtenha maiores informes.

● A Transamérica Ilha de Comandatuba tem programação promocional para os meses de janeiro e fevereiro, com exceção do Carnaval. Tem vôos todos os sábados e domingos de Congonhas para Ilhéus. Use o telefone (011) 523-4511 ou toll

empresa Pan-Rotas (mensal) e Pan-Notas (semanal).

● José Sales, que foi o fundador da Salestur entre nós, hoje se encontra em Nova Iorque, dirigindo os destinos da Transbrasil ali.

● A Geotur, dirigida pelos irmãos Imbroise, está de posse de toda a programação da Operadora Abreu para a Europa neste 93.

● A Flyght Turismo, representante entre nós da KLM, está oferecendo Amsterdam — a porta de entrada da Europa — em pacotes promocionais neste inverno europeu, para mostrar a beleza de seus canais.

● A Varig continua com seus horários habituais para Vitória, o mesmo ocorrendo com a Rio-Sul.

Correspondência
para TURISMO

José Luiz Holzmeister

HOTEL Pousada VIVER

RESTAURANTE E POUSADA VIVA VIDA

* SUITES PARA CASAL
COM CAFÉ DA MANHÃ.

* VENHA VIVER SUAS
FERIAS NAS PRAIAS
DE PIÚMA.

* FAÇA SUA RESERVA
TELS.: (027) 520-1715
(061) 272-1835

RUA OSCAR
RODRIGUES OLIVEIRA,
137 PIÚMA - ES.

VENHA SABOREAR OS
MAIS DELICIOSOS PRATOS
TÍPICOS DA REGIÃO.

* SELF-SERVICE À KILO --

* ABERTO DIARIAMENTE
DE 11:00 ÀS 18:00HS.

* DANCING BAR À PARTIR
DAS 20:00 HS.

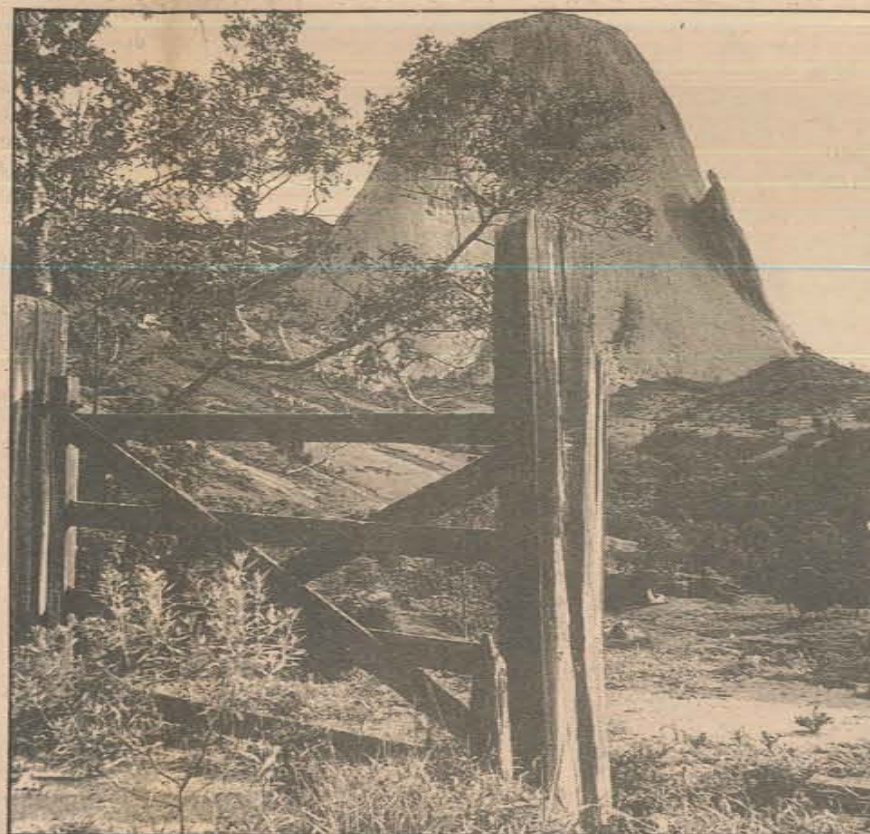
AV. BEIRA MAR, QUADRA
34, FONE: (027) 520-1715 -
PIÚMA - ES.

CHOPARIA E RESTAURANTE BELABATOK

OS MAIS SABOROSOS PRATOS
DA CIDADE DAS CONCHAS
CARNES EM GERAL, MUQUECA
DE PEIXE E FRUTOS DO MAR E A
MAIS SABOROSA COMIDA SIRIA.

MUSICA AO VIVO TODOS OS
FINS DE SEMANA
AV. BEIRA MAR, 280, PIÚMA ES
FONE: 520-1516

*O agroturismo privilegia
principalmente a região
montanhosa do Estado,
onde a natureza, aliada
à atividade humana, pode
significar oportunidade
ímpar de lazer em qualquer
época do ano*



Montanha investe no agroturismo

Privilegiada por suas belezas naturais, a região montanhosa do Espírito Santo não ficou à espera de ações governamentais. A iniciativa privada montou ali a infraestrutura hoje existente, segundo Luís Perim, proprietário do Alpes Hotel, de Venda Nova. Ele acha que o turismo deve desenvolver-se a partir da união de diversos segmentos, aproveitando-se as potencialidades da região, como Venda Nova, que investe no agroturismo.

O projeto tem por objetivo incluir a produção agrícola, que é a base da economia local, no desenvolvimento turístico. Assim, os visitantes têm a opção de conhecer propriedades, métodos agrícolas, diversos tipos de lavouras e até comprar produtos diretamente dos agricultores. O projeto inclui também os artesãos, a comida típica local e todas as características culturais da região.

Divulgação

Perim afirma que toda a região montanhosa tem mais oferta do que demanda. São quatro hotéis, bons restaurantes, alguns dos quais portugueses. Para ele, é fundamental que o Governo dê incentivos para a divulgação. "É preciso ampliar mais o potencial natural da região". Cita que o Coral de Venda Nova, que existe há mais de 60 anos, já se apresentou na Itália e ainda é desconhecido no Espírito Santo. "Nós temos diversas festividades locais tradicionais, como a Festa da Polenta, da Fruta e outras, que não têm divulgação".

O ideal, para o hoteleiro, é seguir a trilha da união de todos os segmentos, porque "potencial, a região montanhosa tem, e muito". A começar pela paisagem, ar puro, verde, cachoeiras, algumas ainda sem acesso e toda uma cultura européia que a diferencia de Vitória e de outras regiões. "É preciso ampliar e consolidar a infraestrutura da montanha", arremata.

DEPOIS DO SOL descansar na sombra ...

...da Persiana Vertical em tecido
à partir de **200.000**, m²

...da Persiana Vertical Alumínio
338.000, m²

Prazo máximo de entrega: 10 dias.

...da Cortina Japonesa em madeira
à partir de **110.000**, (s/ taxa montagem)

Prazo máximo de entrega: 15 dias.

Cheque p/ 15/01/93

STAMPA

DECORAÇÕES

10 dias
de casa

Rua Elessão Linhares, nº 71 - Praia do Canto
Vitória - ES - Tels.: 227.7439 - 325.0193

Oferta válida até 15/01/93.

DE LAESTRO

Deixando o Reno e subindo o Mosela

Em Cochen fabrica-se o melhor vinho da Alemanha e Trier já tinha 1.500 anos quando o Brasil foi descoberto

Já que se falou em rio Reno em reportagem passada, é justo que agora falemos sobre o rio Mosela, pois complemento da região de castelos e fortalezas. Fle se lança ao Reno na chamada Esquina da Alemanha.

Trata-se de um grande monumento lançado em homenagem à unificação da Alemanha, em forma de triângulo, na bifurcação de ambos os rios, e um dos pontos de maior concentração de turistas na cidade de Koblenza.

Deixando o Reno que continua a correr em direção ao Mar do Norte e virando à esquerda, para seu tributário Mosela, que nasce na distante França, vamos encontrar novos castelos, novas fortalezas. E isto porque os cenários são quase os mesmos, se não tão ricos em obras monumentais do passado, mas onde se sediam importantes vinhedos que representam a vida econômica da região.

Os romanos, com suas famosas legiões chegaram em sua grande investida dominadora a conquistar e colonizar grandes redutos do vale do Mosela, deixando como pano de mostra, a cidade de Trier, onde construíram termas, templos, arquedutos e até a emocionante Porta Nigra, um verdadeiro monumento de arte do passado.

Ela representa para o turista de hoje, embora afeito à história da Roma dos Césares, um verdadeiro enigma, assim como os egípcios deixaram para nosso presente suas efígies e pirâmides e milhares de sarcófagos.



Castelo Burgfuhrungen, em Cochen, cidade banhada pelo Mosela

Fotos de José Luiz Holzméster



A cidade de Cochen, com seu castelo de dois mil anos

Cidade em forma de presépio

O trecho do rio Mosela agora é bem mais estreito, embora mais em retas, já que as curvas são uma constante no Remo, embora o cenário seja o mesmo, com características turísticas de alto valor.

As pequenas vilas vão aparecendo. As grandes barcaças e chatas que fazem a festa da região renana já são aqui em bem menor número. As igrejas isoladas, aqui e ali, com suas torres apontando para os céus, vão mostrando ao viajor que a religião faz parte ativa do seu povo.

Se a descida do Reno enleva a alma do turista, tão bonitos seus castelos e fortalezas, a subida do Mosela deixa no coração do turista uma fotografia estampada dos viçosos vinhedos que florescem em todos os recantos. Isto justifica o que dizem os produtores ao vinho da região do que "é do Mosela que

saem os melhores vinhos do mundo".

Não se demora muito e aparece à distância o perfil de sua primeira grande cidade. Trata-se de Cochen. Importante pelo seu comércio e pela indústria vinhateira, ela ainda vista de longe dá a impressão de um bonito presépio, tendo ao alto de um monte um castelo que virou fortaleza, embora seus habitantes rebatem dizendo que a fortaleza foi que viveu castelo.

O centro de Cochen representa uma autêntica cidade alemã do Século XVIII, com suas construções no mais puro estilo germânico. Há praças que parecem o Rhomer, o cartão de visitas de Frankfurt, embora suas ruelas estreitas lembrem bem o traçado de Toledo, a cidade fortificada espanhola. Os historiadores locais dizem que ela, de fato, foi fortificada e tinha 14 portões de entrada. Dois deles ainda funcionam.

Hotelaria em revista

O grupo Westin Hotels & Resorts está comercializando, em parceria com a Sid, uma das maiores empresas nacionais de informática, um sistema desenvolvido especialmente para atender às necessidades de automação do setor hoteleiro. O sistema reúne uma série de programas criados para integrar as áreas de reservas, recepção, caixa, pontos de venda (bares/restaurantes), governança, telefonia e auditoria, que são vitais para o bom funcionamento de um hotel.

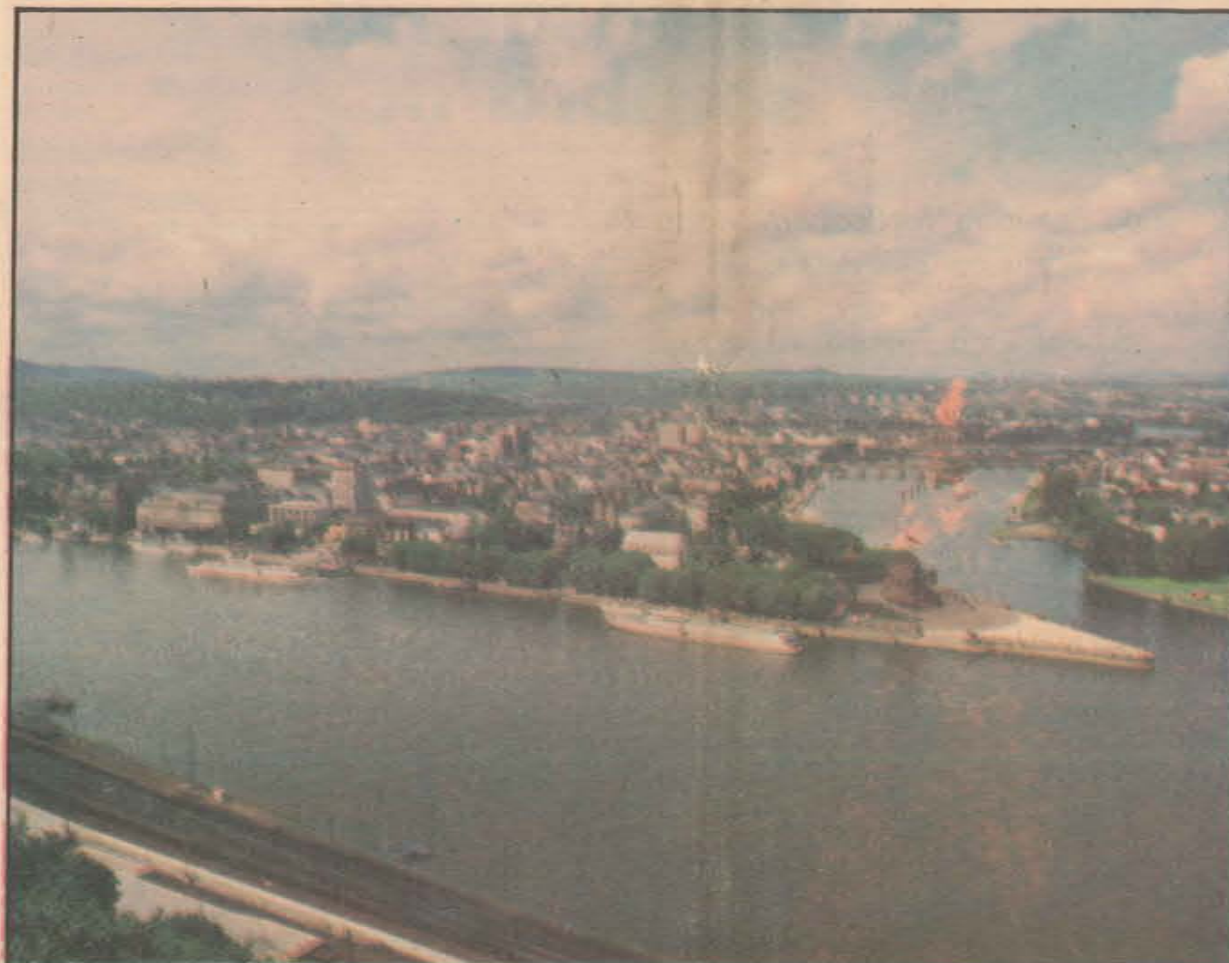
Este sistema é o primeiro a ser desenvolvido e testado por empresa diretamente ligada à hotelaria. Ele foi elaborado durante os últimos dois anos pela equipe de informática da Caesar Park São Paulo, um dos 80 hotéis da rede Westin, para uso próprio desse hotel e também da unidade Caesar Park Ipanema (RJ).

Por não encontrar no mercado nenhum produto capaz de atender as particularidades de um hotel, os profissionais de informática do Caesar Park paulista decidiram desenvolver produto próprio. Foram gastos cerca de seis meses apenas para o levantamento e estudo das especificações de cada área do hotel. O resultado satisfatório incentivou a Westin a comercializar o sistema para outros hotéis independentes.

A automação de um hotel garante a agilidade no atendimento, quesito básico para ofertar um sistema qualificado ao hóspede. O sistema conta com um banco de dados de última geração, o mesmo utilizado pela Nasa nas operações dos vôos espaciais americanos. Através dele o Caesar Park São Paulo tem cadastrado cerca de 50 mil clientes com as preferências e hábitos de cada um e um histórico de cada estadia. Isto assegura ao hotel condições de prestar tratamento personalizado ao cliente.



Porta Nigra, um legado dos romanos à cidade de Trier



Esquina da Alemanha, na foz do Mosela no Reno

Trier já era cidade antes do nascimento de Cristo

Mais uma caminhada Mosela acima e se chega a Trier, cidade com mais de dois mil anos, também conhecida por Trévelis. Ela já era cidade 16 anos antes do nascimento de Jesus Cristo. A cidade foi tão importante na época da dominação romana na região, que seis dos seus imperadores foram ali coroados.

Ela está repleta de templos, termas, anfiteatros e não raro, nas escavações feitas para a construção de grandes edifícios, são encontradas edificações romanas como cisternas e redes de esgoto, melhoramentos já conhecidos dos dominadores.

A Porta Nigra é um desses edifícios romanos. Um templo negro de grandes proporções, infundindo até um tom macabro. Ela se assenta bem no meio de uma das artérias princi-

pais da cidade. Pela sua conformação, sem portas ou janelas assentadas, embora com as aberturas existentes, dá a impressão de que foi construída para os conhecidos banhos que os romanos tanto gostavam.

De três andares, com amplo vão inferior escampo, com escadas aos quatro cantos para os andares superiores, ela é uma espécie de cartão postal da cidade. Não há turista que não arrisque um fleche para sua lembrança de viagem.

Trier ou Trévelis, tem a honra, ainda, de ter sido o berço natal de Karl Marx, o pai da doutrina socialista, filósofo e escritor de renome internacional, autor de *O Capital*. A casa onde nasceu e viveu é hoje um museu e é visita obrigatória dos turistas.

Um castelo medieval

Mas o que mais impressiona em Cochen é o seu castelo. De vastos e impressionantes salões, com seus quadros que são verdadeiras obras de arte, seu mobiliário de alto primor, suas salas de armas e de música de rara beleza, atestam que o local sempre foi castelo. Tudo parece obra de um sonho. O turista se transporta em segundos para o passado.

O cenário externo é empolgante, com uma visão de 180 graus do rio Mosela, que lhe corre aos pés. Olhando para cima, olhando para baixo, não se sabe qual a pose que se vai acionar na máquina fotográfica ou na filmadora. São cenários que transportam quem os vê a encantadas regiões etéreas.

A subida até o castelo é feita por uma encantadora rodovia de

montanha. Em curvas graciosas, ora se vendo a parte fronteira da cidade, ora os descampados distantes, chega-se a uns duzentos metros da subida principal do castelo. Em sua volta, montes cobertos de pinos e árvores centenárias, já que a arborização na Alemanha é obrigatória e tida como algo intocável.

Na rápida caminhada vai-se observando que os musgos tomam parte ativa do cenário do castelo. As paredes externas estão esverdeadas, cobertas de uma coloração verde que dá ao cenário tons de alta poesia. A escadaria principal aparece e já se está vendo as cúpulas dos seus torreões. Algo que o visitante jamais esquecerá, pois se está entrando numa mansão que já existia quando o Brasil ainda era habitado apenas por seus primeiros filhos: os índios.

Expediente

Textos: Linda Kogure (Estado)
e José Luiz Holzmeister
(nacional e internacional)

Fotos: Valter Monteiro
Diagramação: Sebastião Vargas
Edição: Orlando Eller